

O PIBID INTERDISCIPLINAR DA LETRAS UFRRJ/IM E O PARADIGMA DA APRENDIZAGEM E DA COMUNICAÇÃO: TRANSFORMANDO A SALA DE AULA DE LÍNGUA PORTUGUESA.

João Pedro Oliveira Bichara¹

Maristela da Silva Pinto²

Debora Ribeiro Lopes Zoletti³

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID é uma das políticas públicas que compõem a Política Nacional de Formação de Professores com o intuito de atravessar a teoria e a prática nos cursos de licenciatura por meio da interação entre escolas da rede pública de educação básica e instituições de ensino superior (Capes, 2018). O trabalho que lhes apresentamos trata-se de um relato de experiência vivido por pibidianos do subprojeto interdisciplinar de Letras/UFRRJ/IM “A autonomia, o uso ético, dos espaços virtuais e a interdisciplinaridade nas aulas de Língua Portuguesa e Língua Espanhola: em busca de dirimir defasagens e de ampliar horizontes”, o qual é desenvolvido, de forma presencial, em turmas de sétimo ano, em parceria com o Colégio Estadual Doutor Mário Guimarães.

Nesse subprojeto lançamos mão do paradigma da aprendizagem e da comunidade de Pacheco (2019), nos pautamos na abordagem humanista (Aloni, 2011), temos como meta desenvolver a autonomia (Pacheco, 2008) de nossos discentes, fazê-los refletir criticamente acerca do uso das tecnologias (Bento e Belchior, 2016), apresentar e defender a interdisciplinaridade (Fazenda, 1979) e, por fim, tentar dirimir as defasagens no processo de ensino-aprendizagem de língua portuguesa, aumentada na pandemia.

Esse trabalho traz um recorte de tudo que desenvolvemos até a presente data, recorte este pautado no início do processo, na ambientação do subprojeto, no conhecer a turma para alcançar os objetivos (Martins, 2012).

Uma vez que entendemos que o PIBID é uma iniciativa governamental que aproxima a educação básica do ensino superior, que potencializa a aprendizagem dos licenciados e dos

¹ Pibidiano do subprojeto Interdisciplinar Letras - Português e Espanhol da UFRRJ/IM, bichara@hotmail.com

² Coordenadora de Área do PIBID Interdisciplinar Letras - Português e Espanhol da UFRRJ/IM, maristela.ufrj@gmail.com

³ Coordenadora de Área do PIBID Interdisciplinar Letras - Português e Espanhol da UFRRJ/IM, drlzoletti@gmail.com

estudantes das escolas e que promove a formação continuada dos professores da educação básica, defendemos que as práticas exitosas construídas nos subprojetos devem ser partilhadas com docentes e discentes de outras instituições e por isso, partilharemos neste trabalho três dispositivos de prática, a saber: (i) o jogo “Batalha Naval”, voltado para a sondagem diagnóstica (Martins, 2012) da turma; (ii) o gráfico, voltado para o feedback desse diagnóstico; (iii) o jogo “pega varetas”, para a atividade SOS.

Tais dispositivos foram construídos, pois, segundo Pacheco (2019), é necessário inovar no processo de aprendizagem, sempre, claro, com um compromisso ético, ainda mais depois de um período pós-pandêmico. Em relação à sondagem diagnóstica, nos parece imprescindível, ainda mais no momento da ambientação, já que, segundo Silva J., Silva M. e Alves (2014), é indispensável que o professor assim que ingressar na turma verifique o nível de aprendizado do discente e analise as circunstâncias que dificultam sua aprendizagem, coadunando assim com o que nos afirma Paulo Freire (2005):

Não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino. Esses que-fazer-se encontram um no corpo do outro. Enquanto ensino continuo buscando, reprocurando. Ensino porque busco, porque indaguei, porque indago e me indago. Pesquisa para constatar, constatando, intervenho, intervindo educo e me educo. Pesquisa para conhecer o que ainda não conheço e comunicar ou anunciar a novidade. (p. 25)

Dentro do cenário de pós pandemia (COVID-19), pautando-nos no paradigma da aprendizagem e da comunicação de Pacheco (2019), da necessidade de inovar e de tentar dirimir a defasagem do aprendizado causada pela pandemia, quando ingressamos na escola parceira Colégio Estadual Doutor Mário Guimarães, nos dedicamos a (i) verificar, dentro do conteúdo trabalhado por nossa supervisora, em quais conteúdos os estudantes tinham mais dificuldade e (ii) construir dispositivos que visassem dirimir essas carências.

Visto que os alunos do sétimo ano de nossa escola parceira estavam abordando sinônimos e antônimos, classes gramaticais, sujeito e predicado, os usos dos porquês, ortografia e pontuação, construímos um jogo, o qual denominamos “Batalha naval”, jogo este que consistia em perguntas e respostas acerca dos conteúdos citados.

A partir das dificuldades evidenciadas com a aplicação do jogo batalha naval, construímos um gráfico salientando os obstáculos que os alunos e nós deveríamos transpor. Vale ressaltar que o gráfico foi construído com materiais recicláveis e aproveitamos essa dinâmica para já trabalhar um pouco a interdisciplinaridade, ensinando-lhes a “ler” um gráfico e mostrando assim que língua portuguesa e matemática podem e dialogam em nossas vivências. Por fim, foi implementada a dinâmica “SOS”, um jogo o qual intitulamos de “pega-varetas”,

que fora construído com bolas de piscina no formato de canudo. A atividade consistia em perguntas escondidas no fundo das varetas, perguntas voltadas para as classes gramaticais e variação linguística, pois foram os pontos nevrálgicos da primeira atividade. Durante a atividade em equipe, cada aluno pegava uma vareta, lia a pergunta em voz alta, a qual podia ser respondida individualmente ou por algum outro aluno do seu grupo para obter a resposta correta. Com isso, criou-se um espírito de equipe, mais um ganho e ponto positivo junto ao paradigma da aprendizagem e da comunicação de Pacheco. Caso o grupo não soubesse a resposta, a pergunta era passada para o próximo grupo. Nosso intuito com esse jogo era o de retrabalhar os conteúdos evidenciados como os mais defasados e assim voltar nesses pontos, explicá-los e assim tentar dirimir essa defasagem, sempre dando voz aos discentes. Vale destacar que envolvemos trinta e nove estudantes nessas dinâmicas.

Analisando os dispositivos propostos, destacamos que: (i) na sondagem diagnóstica, observamos que a turma, que era desunida e com entraves sociais, começou a trabalhar em equipe para resolver as questões do jogo “batalha naval”, com a participação ativa de todos os presentes; (ii) na partilha do gráfico, a turma se mostrou interessada por descobrir em que temática foram os seus maiores acertos e onde tinham mais dificuldades e em como poderiam melhorar; (iii) na dinâmica SOS, “pega varetas”, observou-se, tanto pelos pibidianos quanto pela professora supervisora, uma melhora significativa no processo de ensino-aprendizagem de Língua Portuguesa dos alunos, melhora essa que foi notada a partir de suas notas nas posteriores avaliações, reafirmando a eficácia dos dispositivos de prática adotados.

Dessa forma, entendemos que o PIBID é um programa necessário para os cursos de Licenciatura, visto que desenvolve a criatividade dos licenciandos em sua práxis pedagógica, para os professores da educação básica porque retomam contato com a universidade e dialogam sua prática com as novas teorias e, por fim, para os alunos da Educação Básica, os quais recebem um olhar atento, humano e diferenciado, são imersos em nossas práticas pedagógicas, muitas vezes tem melhora em seus resultados no processo de ensino-aprendizagem. Indubitavelmente o PIBID é um ganho para todos os partícipes do programa e quiçá toda comunidade.

Palavras-chave: Dispositivos de prática, PIBID, Sondagem diagnóstica.

AGRADECIMENTOS

A presente pesquisa foi realizada com o apoio do Programa de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), promovido pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) que é uma fundação do Ministério da Educação (MEC).

Agradeço ao Programa de Excelência Acadêmica (PROEX) da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro.

Agradeço as minhas orientadoras e coordenadoras de Área do PIBID Interdisciplinar Letras - Português e Espanhol da UFRRJ/IM, Débora Ribeiro Lopes Zoletti e Maristela da Silva Pinto, pelo exemplo acadêmico e pessoal. Minha eterna gratidão.

A Deus, aos meus confidentes familiares que me mostraram o caminho da educação, à equipe Tertúlia que não tem me deixado caminhar só, à minha parceira de faculdade Letícia Senna e à minha colega de congresso que adentrou a esta jornada comigo, Kênia Dantas.

REFERÊNCIAS

ALONI, Nimrod. **Educação Humanística**. Tradução: Sílvia Moreira Leite. Disponível em: <<https://www2.unifap.br/borges/files/2011/02/Educa%C3%A7%C3%A3oHuman%C3%ADstica.pdf>>. Acesso em: 13 nov. 2023.

BENTO, L.; BELCHIOR, G. Mídia e Educação: **O uso das técnicas em sala de aula**. Revista de Pesquisa Interdisciplinar, V. 1: Edição Especial: Artigos Completos – XII SIAT & IV SERPRO, P. 334-343, 2017.

CAPES. **PIBID**. Disponível em: <<https://www.gov.br/capes/pt-br>>. Acesso em: 14 nov. 2023.

FAZENDA, Ivani Catarina. **Integração e interdisciplinaridade no ensino brasileiro: efetividade ou ideologia**. São Paulo: Loyola. 1979.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 31. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2005.

MARTINS, M. F. L. **Avaliação Diagnóstica: a sua influência na prática letiva na disciplina de Biologia e Geologia**. 01-15, 2012.

PACHECO, José. **Escola da Ponte. Formação e transformação da educação.** Petrópolis: Editora Vozes, 2008.

PACHECO, José. **Inovar é assumir um compromisso ético com a educação.** Ed. Vozes: Petrópolis, RJ, 2019.

SILVA, Jandilene Alves da; SILVA, Maria Jeane da; ALVES, Segirlaine Camilo. **A aplicação da avaliação diagnóstica no ambiente escolar: Um olhar reflexivo.** 2014. 55 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura Plena em Pedagogia) - Universidade Federal da Paraíba, Paraíba, 2014. Disponível em: <<https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/2964>>. Acesso em: 16 nov. 2023